**FORMULÁRIO DE DISCIPLINAS**

**ANO / SEMESTRE:**

|  |
| --- |
| 2024\_2 |

**NOME DA DISCIPLINA OFICIAL:**

|  |
| --- |
| Arte e Recepção: estudos de objetos, práticas e processos artísticos como mediação |

**PROF.(S) RESPONSÁVEL(IS):**

|  |
| --- |
| Maya Suemi lemos; Alexandre Ragazzi |

**TÍTULO DO CURSO:**

|  |
| --- |
| História da Arte global – estado da arte, perspectivas |

**EMENTA:**

|  |
| --- |
| A vertente dita “global” vem se afirmando no campo da história da arte nas últimas duas décadas, manifestando uma atenção marcada às dinâmicas de trânsito, interdependência e interconectividade como elementos fulcrais para a intelecção dos artefatos e fenômenos artísticos. A preocupação que ela dirige aos fundamentos etnocêntricos e universalizantes que presidiram à constituição da disciplina História da Arte deixa visível um influxo dos estudos pós-coloniais, dos estudos subalternos e das correntes decoloniais. Assim, um dos elementos centrais da agenda da História da Arte Global é, de fato, um descentramento de perspectiva que, dentre outros efeitos, vem abrindo espaço para um reposicionamento de objetos ou processos artísticos anteriormente invisibilizados ou consignados nas periferias da disciplina. Essa extensão do repertório de estudo a materialidades e fenômenos artísticos externos ao cânon ocidental suscita problemas epistemológicos e conceituais evidentes. Dela decorre uma relativização da operacionalidade de categorias e práticas tradicionais da disciplina – a noção de estilo, as periodizações e temporalidades universalizantes, os recortes nacionais – que tem como corolário a necessidade de abertura para outros horizontes epistemológicos.Abordar fenômenos artísticos globalmente conectados e em fluxo, que envolvem ao mesmo tempo continuidades e descontinuidades, dinâmicas de transculturação e suas frequentes assimetrias é sem dúvida um desafio complexo. No caso dos estudos a partir do Brasil, a complexidade parece aumentar: em uma cultura híbrida e fortemente heterogênea, a presença consolidada, na historiografia da arte, dos modelos e tradições oriundos do Atlântico Norte (sobretudo da Europa) faz com que tenhamos mais familiaridade com o que a princípio nos seria distante, e mais estranhamento com o que nos seria próprio. Artefatos e manifestações estéticas ameríndias, por exemplo, nos aparecem sob desconcertante opacidade, dada a dificuldade do historiador da arte em penetrar os sistemas de pensamento autóctones, a despeito de uma miscigenação étnica e cultural discontínua, mas real, produzida ao longo de séculos no continente. Sem contar, ainda, a complexidade do trânsito dessas produções através de usos e de sistemas de arte distintos, que lhes conferem significados cambiáveis e instáveis.Ao longo do curso, buscaremos levantar o estado da arte da historiografia da arte em sua vertente global, explorando casos de estudo, mas sobretudo buscando levantar formas por meio das quais os historiadores da arte vêm buscando enfrentar os desafios postos pela abordagem global, do ponto de vista conceitual, metodológico e epistemológico.  |

**DIA E HORÁRIO:**

|  |
| --- |
| **Segundas-feiras, das 14h às 17h** |

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

|  |
| --- |
| ANDERSON, Jainie (org.). *Crossing Cultures: Conflict, Migration and Convergence: The Proceedings of the 32nd International Congress of the History of Art.* Melbourne: The Miegunyah Press, 2009.AVOLESE, Claudia Mattos; MENESES, Patricia D. (orgs.). *Arte não europeia: conexões historiográficas a partir do Brasil.* São Paulo: Estação Liberdade; Vasto, 2020.BERBARA, Maria; CONDURU, Roberto; SIQUEIRA, Vera Beatriz (orgs.). *Conexões: ensaios de história da arte*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014.BIALOSTOCKI, Jan. “Some Values of Artistic Periphery”. In: *Rocznik Muzeum Narodowego w Warszawie (Annuaire du Musée National de Varsovie)*, XXXV, 1991. Warszawa: Muzeum Narodowe w Warszawie, 1993, pp. 129-136.BREDEKAMP, Horst. *Image Acts. A Systematic Approach to Visual Agency*. Berlin / Boston: De Gruyter, 2021.CASTELNUOVO, Enrico. “La frontiera nella storia dell’arte”. Il Capitale Culturale, X, 2014, pp. 985-1008.ELKINS, James. “Why Art History Is Global”. In: HARRIS, Jonathan (org.). *Globalization and Contemporary Art*. Chichester: Wiley-Blackwell, 2011, p. 380.ELKINS, James (org.). *Is Art History Global?* New York / London: University College Cork / Coláiste na hOllscoile Corcaigh, 2007.ELKINS, James. “Canon and Globalization in Art History”. In: BRZYSKI, Anna (org.). *Partisan Canons*. Durham and London: Duke University Press, 2007, pp. 55-77.JOYEUX-PRUNEL, Béatrice. “Visual Contagions, the Art Historian, and the Digital Strategies to Work on Them”. Artl@s Bulletin, Volume 8, Issue 3, 2019.KARLHOLM, Dan; MOXEY, Keith. *Time in the History of Art: Temporality, Chronology, and Anachrony.* New York: Routledge, 2018.KAUFMANN, Thomas DaCosta, “The Geography of Art: Historiography, Issues, and Perspectives”. In: ZIJLMANS, Kitty; VAN DAMME, Wilfried (eds.). World Art Studies: Exploring Concepts and Approaches. Amsterdam: Valiz, 2008, p. 167-182.KAUFMANN, Thomas DaCosta. *Toward a Geography of Art.* Chicago and London: The University of Chicago Press, 2004.KAUFMANN, Thomas DaCosta; DOSSIN, Catherine; JOYEUX-PRUNEL, Béatrice (orgs.). *Circulations in the global history of art*. Abingdom, New York: Routledge, 2016.KUBLER, George. *The Shape of Time. Remarks on the History of Things*. New Haven and London: Yale University Press, 1970.MUKHERJI, Parul Dave. “Whither Art History in a Globalizing World”. Art Bulletin, n. 2 (June 2014), vol. 96, pp. 151-155.*Artl@s* (https://artlas.huma-num.fr/en/about/) *Artl@s Bulletin* (https://docs.lib.purdue.edu/artlas/) |

**CALENDÁRIO:**

|  |
| --- |
| Dia 01 de agosto - Workshop Prof. Fernando Loffredo (Stony Brook University, NY)Dia 19 de agosto – início das aulasDia 18 de novembro – término das aulas |